

**DOCUMENTAÇÃO NARRATIVA NAS PRÁTICAS CURRICULARES: FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR FORMADOR NAS LICENCIATURAS**

Kedma Madalena Gonçalves Garcez

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UNIMEP/SP)

kedmagarcez@gmail.com

**Palavras-chave: Professor formador; Licenciaturas; Práticas Curriculares; Documentação narrativa**

**Resumo**

O objetivo do resumo é analisar as potencialidades da formação docente por documentação narrativa, que é uma estratégia de investigação-formação-ação divulgada pelo pesquisador argentino, Daniel Hugo Suárez. Será apresentada parte da primeira etapa da documentação narrativa, que está sendo desenvolvida em um Centro de Educação que reúne treze cursos de licenciaturas, de uma universidade pública do Nordeste, com a participação de professores formadores no âmbito dos três componentes das Práticas Curriculares nas licenciaturas, que dispõem de quatrocentas horas para inserção de licenciandos na escola básica. O objetivo geral da pesquisa é analisar a atuação do professor formador nas licenciaturas, a partir de documentação narrativa construída no coletivo de docentes das práticas curriculares, assim como compreender como são construídas aprendizagens docentes no desenvolvimento desses componentes. Os primeiros resultados da documentação narrativa sobre as práticas curriculares trouxeram elementos da docência desses componentes no cotidiano das licenciaturas, configurando também importante espaço de diálogos docentes, produção coparticipada de saber pedagógico nas práticas curriculares e uma formação compartilhada de professores.

**Contextualização e justificativa da prática desenvolvida**

Neste trabalho apresento parte da pesquisa de doutorado em andamento. Aponto as potencialidades de formação docente por documentação narrativa, que é uma estratégia metodológica de investigação-formação-ação. A pesquisa está sendo desenvolvida em uma universidade pública do Nordeste, com professores formadores de um centro de educação, que reúne treze cursos de licenciaturas.

O foco do estudo é analisar a atuação do professor formador nas licenciaturas, a partir de documentação narrativa construída no coletivo de docentes das práticas curriculares. O esforço busca compreender como são construídas aprendizagens docentes no desenvolvimento desses componentes curriculares, tendo em vista que eles são estratégicos por aproximar a universidade da escola, via licenciandos nos primeiros períodos das licenciaturas.

O interesse é conhecer as experiências docentes dos professores formadores no âmbito dos três componentes das Práticas Curriculares nas licenciaturas, que dispõem de quatrocentas horas para inserção de licenciandos na escola básica. As expectativas incidem no aprender a ensinar da formação continuada dos professores nessas disciplinas, com possíveis contribuições para a formação dos futuros professores e repercussões satisfatórias na docência das práticas curriculares.

Ser professor(a) no Brasil tornou-se mais complexo por dois fatos, também observados em outros países. O primeiro, expõe uma “escola que foi se desenvolvendo por acumulação de missões e de conteúdos, numa espécie de constante transbordamento (NÓVOA, 2009), que a levou a assumir uma infinidade de tarefas,” como demonstra Nóvoa (2009, p. 50). O segundo, desvenda a sobrecarga docente na efetivação de sua parte no “trabalho escolar que tem duas grandes finalidades: por um lado, a transmissão e apropriação dos conhecimentos e da cultura; por outro lado, a compreensão da arte, do encontro, da comunicação e da vida em conjunto”, como também ressalta Nóvoa (2009, p. 62).

A constituição de um bom professor transcorre em contínuo processo formativo e amplo compromisso com o desenvolvimento humano (NÓVOA, 2009, 2017,2021; ROLDÃO 2005, 2017; Darling-Hammond, 2014; MARCELO, 2009, 2021; VAILLANT, MARCELO, 2012). Há concordância, entre os estudiosos desse campo de conhecimento, de que o desenvolvimento docente deve ser rigorosamente construído desde a formação inicial. Nóvoa (2009, p.30) destaca ainda que “ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão”.

O histórico da formação profissional do professor ocorreu em um contexto de distorções diversas: de ordem social, quando era totalmente elitista; de ordem política, quando foi usado em narrativas de um desenvolvimento educacional que dialoga com os anseios da população, sem compromisso de atendê-la; por meio do Estado que, ao descumprir sua função, ainda contribuiu para que fosse transferida para a escola o papel de outras instituições, com pouco ou nenhum aparato financeiro, físico ou de recursos humanos, caracterizando já referido transbordamento da escola (NÓVOA, 2009). Esse contexto é agravado com narrativas que relacionam os baixos indicadores educacionais com a formação docente.

O olhar investigativo incide sobre a formação docente continuada do professor formador, considerando a legislação educacional vigente para a formação de professores da Educação Básica. Segundo Vaillant e Marcelo Garcia (2012, p. 64), os professores formadores “são os profissionais encarregados de delinear e/ou desenvolver um currículo que inclua os componentes necessários para propiciar um legítimo aprender a ensinar os futuros docentes”.

Igualmente importante, é investigar a participação do professor formador na primeira inserção de licenciandos em seu futuro ambiente profissional, pela escrita narrativa das experiências docentes nas práticas curriculares. A estratégia pedagógica de investigação-ação-formação da documentação narrativa propicia o conhecimento do trabalho docente produzido individual e coletivamente sobre onde as práticas curriculares “acontecem, os sujeitos que os habitam e os fazem, e os entendimentos que os educadores elaboram e recriam para dar conta deles” (SUÁREZ, 2007, p. 7), no planejamento, na execução e avaliação dessa etapa formativa, considerando as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, no capítulo IV, no Art. 15, nas quais:

§ 3º A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa (RESOLUÇÃO CNE/CP No 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019).

A revisão da literatura apontou escassas pesquisas sobre a atuação do professor formador nas licenciaturas conforme a legislação vigente. Essa percepção aparece nos questionamentos polêmicos, desde 2002 as primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para formação de professores da educação básica, tendo em vista encaminhamentos que tanto parecem distanciados da realidade educacional do país, quanto recebem críticas sobre a fragilidade dos fundamentos teóricos e metodológicos, difusão de tendencias educacionais, entre outros arranjos. Outro questionamento recorrente nos artigos, anais e encontros científicos, entre outros, aponta os avanços das intencionalidades normativas encravando “a reconceituação da educação como mercadoria, como serviço a ser comprado e não mais como direito social de todo cidadão” como afirma Dias-da-Silva (2015, p. 274).

Assim, a documentação narrativa visa analisar o trabalho do professor formador a partir da escrita narrativa de docentes das disciplinas de práticas curriculares. Ao investigar e discutir como se constrói a docência nas práticas curriculares em um coletivo docente, será possível identificar contribuições ao conhecimento pedagógico da formação docente. O estudo sugere que o compartilhar de conhecimentos docentes sobre a complexidade do ambiente de ensino, no atual contexto de disseminação das tecnologias de comunicação e de informação no espaço de interação docentes e discentes, com as famílias, e demais agentes sociais, entre outros, pode enriquecer a literatura sobre o campo de formação do professor por suas narrativas.

**Problema norteador e objetivos**

O **problema de pesquisa** na documentação narrativa é: Como o professor formador da instituição *locus* da pesquisa desenvolve sua docência nas 400 horas das disciplinas de Práticas Curriculares nas licenciaturas, considerando que as aprendizagens docentes podem ser estratégicas na formação do futuro professor?

Esta pesquisa tem como **objetivo geral** analisar a atuação do professor formador nas licenciaturas, a partir de documentação narrativa construída no coletivo de docentes das práticas curriculares, assim como compreender como são construídas aprendizagens docentes no desenvolvimento desses componentes.

Os **objetivos específicos** são:

\*Sistematizar uma revisão da literatura referente ao professor formador no âmbito das práticas curriculares das licenciaturas, na legislação educacional, nos documentos oficiais da instituição em estudo, incluindo os Projetos Pedagógicos dos Cursos;

\*Identificar a percepção dos professores formadores que ministram as disciplinas de práticas curriculares sobre seu desenvolvimento profissional docente e delinear as vivências, saberes, constrangimentos, ajustes e acertos apontados na prática docente;

\*Investigar na documentação narrativa construída no coletivo de docentes das disciplinas de práticas curriculares e nas análises colaborativas dos escritos como são produzidos e podem ser aprimorados os processos de aprender a ensinar do professor formador.

\*Discutir a formação do professor formador, no âmbito das 400 horas das disciplinas de Práticas Curriculares, visando produzir conhecimento sobre a formação do professor por suas escritas narrativas na docência nas licenciaturas.

**Procedimentos e/ou estratégias metodológicas**

O estudo proposto é uma pesquisa qualitativa tendo como metodologia a documentação narrativa (SUÁREZ 2007, 2016, 2017). A pesquisa qualitativa permite estudar o desenvolvimento da docência no cotidiano do professor, investigar como se aprende a ensinar no ambiente de trabalho docente com os componentes das práticas curriculares, identificar possibilidades produção de conhecimento do cotidiano escolar, reconhecer a percepção dos sujeitos nas interações sociais no cotidiano docente no *locus* da pesquisa (CANÁRIO,1988).

A documentação narrativa proporciona a análise do desenvolvimento profissional do professor formador pela escrita narrativa e (auto)biográfica de sua prática docente, sendo também uma forma de investigação-ação-formação docente (MARCELO, 2009). Desse modo, a documentação narrativa visa estimular uma formação docente compartilhada, considerar as possibilidades das interações sociais docentes e o adensamento pedagógico trazido nos aportes teórico-metodológicos dos professores participantes.

O relato a seguir é parte da pesquisa, sendo, portanto, um recorte dentro da coleta de dados. A pesquisa iniciou com um questionário dirigido aos professores que ministram as disciplinas de Práticas Curriculares nas licenciaturas em estudo. Esse levantamento preliminar por *Google forms* buscou identificar: quem são, última titulação, área de atuação, quantos anos de docência, quanto tempo ministram as práticas curriculares, interesse em participar da documentação narrativa.

No referido questionário foi apresentado aos participantes o critério de inclusão na investigação-formação-ação, que constava de convite aos docentes que já tinham ministrados as três práticas curriculares. Aos professores formadores que tinham a experiência docente nas quatrocentas horas dos componentes curriculares, foi feito o convite de partilhar sua docência com treze professores das licenciaturas do centro de educação em estudo, pelo e-mail indicado no questionário.

Após quinze dias de liberação do questionário para os quarenta e dois professores que ministram as práticas curriculares em cada semestre nas licenciaturas. Obtivemos a confirmação de doze professores que estavam aptos e interessados em participar da documentação narrativa, conforme o termo de livre consentimento assinado pelos participantes.

Neste momento estamos na primeira etapa da estratégia pedagógica, conforme o roteiro a seguir:

**Documentação narrativa nas Práticas Curriculares**

1ª Etapa: **IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS A SEREM DOCUMENTADAS**

Os participantes trouxeram para o Grupo de Trabalho seus três últimos planos de ensino dos componentes das Práticas Curriculares. Esses planos são socializados na documentação narrativa desse fazer pedagógico, sem identificação do(a) docente.

A formação dos três grupos de trabalho foi mediante sorteio e o resultado esperado é que cada grupo aprimore os planos de ensino para os componentes curriculares em estudo, a saber: Prática Curricular na Dimensão Político Social, Prática Curricular na Dimensão Educacional e Prática Curricular na Dimensão Escolar das Práticas Curriculares, a partir dos planos de ensino que o grupo dispõe.

2ª Etapa: **ESCRITA E REESCRITA DA PROPOSTA DOCENTE NOS PLANOS DE ENSINO**

Nessa etapa a investigação-formação-ação pode ser concretizada ao possibilitar a documentação narrativa de uma das Práticas Curriculares, a partir dos planos de ensino socializados pelos professores formadores, das interações sociais docentes, da discussão dos aportes teórico-metodológicos trazidos pelos participantes e da formação docente compartilhada;

Os três planos elaborados serão socializados para leitura e reescrita dos demais participantes, visando ampliar as contribuições e a produção coparticipada do saber pedagógico na docência dessas disciplinas.

Após as contribuições dos participantes, os planos retornarão aos grupos originais para reescrita final.

3ª Etapa: **da EDIÇÃO PEDAGÓGICA**:

Os participantes fazem uma revisão criteriosa da produção coletiva dos planos aprimorados até chegar a uma “versão publicável”, as escolhas docentes comporão a documentação narrativa a ser publicada. Por isso, as atividades realizadas durante a “edição pedagógica” são decisivas no processo de formação e investigação participativa que regula o dispositivo e que posteriormente expõe para a comunidade acadêmica conhecimentos pedagógicos efetivados no cotidiano docente da universidade.

**Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida**

O desenvolvimento desta pesquisa se fundamenta no trabalho de autores que estudam abordagens teóricas e metodológicas de formação docente construídas dentro da profissão, visando um desenvolvimento de profissionais reflexivos (NÓVOA, 2009, 2017; ROLDÃO, 2017; DARLING-HAMMOND, 2014; MARCELO, 2009; VAILLANT, MARCELO, 2012, ZEICHNER, 1992, 1998, 2010; TARDIF, M, 2014, TARDIF e LESSARD, 2014), dos que pesquisam as práticas curriculares na formação de futuros professores para a Educação Básica (DINIZ-PEREIRA, 2012, 2013, 2017, 2019; ANDRÉ, 2020, 2017, ANDRÉ e LÜDKE, 2020; GATTI, 2011, 2015, 2019), e dos que estudam a prática docente dos professores formadores a partir de suas escritas narrativas sobre saberes construídos no cotidiano escolar (CONNELLY; CLANDININ, 2011; SUÁREZ, 2004, 2007, 2016, 2017; BRAGANÇA, 2010, 2011, 2016a, 2016b).

**Resultados da prática**

Os primeiros resultados da documentação narrativa sobre as práticas curriculares, a partir dos planos de trabalho docente dos professores formadores, trouxeram elementos da docência desses componentes no cotidiano das licenciaturas. O encontro de professores formadores, unidos pelos desafios de atender as demandas educacionais pertinentes à universidade e à educação básica no contexto atual das DCNs, trouxe para o debate temas que necessitavam de respostas no trabalho docente com as práticas curriculares, em sua aproximação com a escola básica.

As partilhas das experiências docentes abriram possibilidades de diálogos que o cotidiano do trabalho docente nas licenciaturas parece não valorizar, nem acolher. Uma das proposições recorrentes dos professores formadores, desde o primeiro encontro, foi a constatação de um trabalho docente individual que provoca insegurança, e do reconhecimento de como a documentação narrativa estimula o desenvolvimento profissional dos participantes.

Dessa forma é possível destacar, na formação de professores, a relevância da investigação-formação-ação via documentação narrativa. Ela tem sido uma abordagem pedagógica bem aceita pelos participantes, sendo também um espaço para discussão de questões educacionais sobre a qualidade da formação docente na complexidade do contexto social que envolve a universidade e a escola.

Os resultados preliminares apontam para a produção coparticipada de saber pedagógico nas práticas curriculares, uma formação compartilhada por professores que expõem os planos de ensino de suas docências aos possíveis aprimoramentos com os aportes teórico-metodológicos do grupo, assim como a socialização de conhecimento das condições internas e externas da realidade das práticas curriculares na articulação da universidade com a escola básica.

**Considerações finais**

Com a pesquisa em andamento e considerando as partilhas pedagógicas dos professores formadores na documentação narrativa, tem sido evidente como a aprendizagem colaborativa entre os docentes enriquece o fazer pedagógico nas práticas curriculares. Os resultados preliminares sobressaem duas situações importantes. A primeira foi identificar na revisão da literatura, poucas pesquisas sobre a formação docente no âmbito da legislação vigente, as DCNs, o que reforça a necessidade de pesquisas, visto que “as práticas educacionais são recomendadas como devendo estar presentes desde o início da formação docente, integradas a diversas disciplinas curriculares, em diversos países. No entanto, faltam dados que indiquem como isso se realiza no cotidiano dos cursos [de licenciatura],” conforme Gatti (2019, p. 91). A segunda situação, destaca como a investigação-formação-ação é potente na construção de saberes sobre as Práticas Curriculares por um coletivo de professores, no processo de narrativas de suas experiências pedagógicas relevantes nessas disciplinas.

**Referências**

ANDRÉ, Marli. A pesquisa sobre formação de professores: contribuições à delimitação do campo. In: DALBEN, Ângela I.L.F. et al. **Didática: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 273-283.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. **Pesquisa formação narrativa (auto)biográfica: trajetórias e tessituras teórico-metodológicas**. In: ABRAHÃO, M. H. M. B; CUNHA, J. L.; BÔAS, L. V. organizadoras. Pesquisa (auto)biográfica: diálogos epistêmico-metodológicos. Curitiba: CRV, 2016b. p.65-81.

BRASIL (2002). **RESOLUÇÃO CNE/CP N.º 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 06 jan. 2019.

BRASIL (2015). **RESOLUÇÃO N.º 2, DE 1.º DE JULHO DE 2015**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 06 jan. 2019.

BRASIL (2019). **RESOLUÇÃO CNE/CP N.º 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 06 jan. 2019.

CANÁRIO, Rui. A escola, o lugar onde os professores aprendem. **Psicologia da Educação**, n.o 6, p. 9-28, São Paulo, 1998.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A situação atual dos cursos de licenciatura no Brasil frente à hegemonia da educação mercantil e empresarial. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 3, p. 273-280, 2015.

Gatti, Bernadete Angelina. **Professores do Brasil:** novos cenários de formação / Bernardete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barretto, Marli Eliza Dalmazo Afonso de André e Patrícia Cristina Albieri de Almeida. – Brasília: UNESCO, 2019.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Sísifo: **Revista de Ciências da Educação.** Portugal, n. 8, p. 7-22, 2009.

NÓVOA, A. **Professores: Imagens do futuro presente**.Lisboa: Educa, 2009.

ROLDÃO, Maria do Céu. Formação de professores e desenvolvimento profissional. **Revista Educação**, 2017. Acesso em: 02 abr. 2021.

SUÁREZ, Daniel Hugo. Narrativas, autobiografías y formación: una presentación y algunos comentarios**. Revista Educación y Pedagogía**, v. 23, n. 61, p. 11-22, 21 ago. 2012.

SUÁREZ, Daniel Hugo. La documentación narrativa de experiencias pedagógicas y democratizacion del campo educativo em Argentina. In: BRAGANÇA, I. F. DE S.; ABRAHÃO, M. H. M. B.; FERREIRA, M. S. organizadoras **PERSPECTIVAS EPISTÊMICO-METODOLÓGICAS DA PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA.** Curitiba: CRV, 2016.

SUÁREZ, Daniel Hugo. Relatar la experiencia docente. La documentación narrativa del mundo escolar. In: Conversas sobre formação de professores, práticas e currículos. **Revista Teias** v. 18, n. 50, 2017 (Jul/Set).

VAILLANT, Denise; MARCELO, Carlos. **Ensinando a ensinar:** as quatro etapas de uma aprendizagem**.** 1. ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 20112.